



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**MARLEIDE BELÍZIO DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E  
DA APRENDIZAGEM**

**JOÃO PESSOA – PB  
2013**



**MARLEIDE BELÍZIO DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO  
E DA APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Joana Emília Paulino de Araújo Costa.

**JOÃO PESSOA - PB  
2013**

S586i Silva, Marleide Belízio da.

A importância do brincar no processo de desenvolvimento e da aprendizagem / Marleide Belízio da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2013.

40f.

Orientador: Joana Emília Paulino de Araújo Costa  
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)  
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Atividades lúdicas. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

**MARLEIDE BELÍZIO DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO  
E DA APRENDIZAGEM**

APROVADA EM: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2013

**BANCA EXAMINADORA**

Profª Joana Emília Paulino de Araújo Costa

---

Prof. - Orientador  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. \_\_\_\_\_

Prof. Convidado  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

**JOÃO PESSOA - PB**  
**2013**

Aos meus familiares pelo incentivo e por acreditaram no meu sucesso.

Dedico

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me acompanhar e me guiar por todo percurso ao longo da minha vida.

Aos meus familiares por me proporcionarem momentos fantásticos, e principalmente pela compreensão e paciência,

Aos mestres que me guiaram ao longo dessa jornada, em especial as minhas ex-tutoras, e as atuais tutoras.

A todos os professores, exemplos de como quero ser quando crescer.

Aos orientadores, que sem eles nunca conseguiria desenvolver esse trabalho.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente participaram dessa etapa da minha vida.



“(…) a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança sendo por isso indispensável à prática educativa.” **Jean Piaget**

### RESUMO

A criança é dotada de um potencial criativo que pode ser muito estimulada pela relação lúdica que adquire nas brincadeiras. O brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança. Através das brincadeiras, a criança aprende a estimular suas capacidades cognitivas. Pode-se dizer que o brincar é um instrumento que contribui para o desenvolvimento do ser estimulando suas potencialidades e habilidades? A atividade lúdica é natural na vida das crianças. É algo que faz parte do seu cotidiano e se define como espontâneo, prazeroso e sem comprometimento. Para Vygotsky (2007), na abordagem histórico-cultural, brincar é satisfazer necessidades com a realização de desejos que não poderiam ser imediatamente satisfeitos. O brincar seria um mundo ilusório, em que qualquer desejo pode ser realizado. Nosso objetivo visa abordar a importância de utilizar a brincadeira nas escolas de Educação Infantil. Como, também, mostrar que essas atividades ajudam a construir conhecimentos e facilitar a aprendizagem. Bem como, fazer ver que elas – as brincadeiras - podem ser entendidas como situações em que a criança possa expressar diferentes sentimentos, podendo, gradativamente, aceitar a existência do outro, devido ao momento de socialização existente no ato de brincar. Essas atividades lúdicas apontam como estimulantes na socialização entre crianças e adultos, fazendo com que vivenciem situações de cooperação, interação e respeito à alteridade. Além de proporcionarem momentos lúdicos e prazerosos, possibilitando que a criança resolva pequenos problemas e se sinta motivada em vencer seus próprios limites. Sendo assim, enquanto brinca, a criança está pensando, criando e desenvolvendo, dentre outros fatores, suas habilidades e competências. Este estudo é uma pesquisa descritiva de teor teórico. Em primeiro momento, pode-se dizer que ele foi embasado em argumentos pré-existentes, os quais foram relacionados ao dia a dia dos alunos da Educação Infantil, num segundo momento se fez necessário à observância da realidade lúdica desses estudantes, a partir de uma pesquisa de campo, registrada e analisada através de entrevista aplicada aos docentes da Educação Infantil. Nossas considerações ressaltam a necessidade de que o trabalho docente privilegie o brincar como elemento favorecedor do desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da interação social das crianças.

**Palavras-chaves:** Aprendizagem. Desenvolvimento Infantil. Atividades Lúdicas. Educação Infantil.

### ABSTRACT

The child is provided with a creative potential that can be stimulated by very playful relationship that got in the games. Play is critical to children's development, through play; children learn playing to stimulate their cognitive abilities. You could say that playing is an instrument that contributes to the development of their potential to be stimulating and skills? Leisure activity is natural in children's lives. It is something that is part of everyday life and is defined as spontaneous, pleasurable and without compromise. For Vygotsky (2007), the cultural-historical approach, play is meeting needs with the fulfilment of desires that could not be immediately satisfied. The play would be an illusory world, where any desire can be realized. Our goal aims to discuss what is the importance of using the game in schools Early Childhood Education. How these activities help build knowledge? They can be understood as situations in which the child can express different feelings, and may gradually accept the existence of the other? These playful activities as stimulants point in socialization between children and adults, causing experiencing situations of cooperation, interaction and respect for otherness. In addition to providing recreational and pleasurable moments, allowing the child to solve small problems and feel motivated to overcome their own limits. Thus, while playing, the child is thinking, creating and developing, among other factors, their skills and expertise. This study is a descriptive survey of theoretical content. At first, it can be said that it was based on a pre - existing arguments, which were related to the daily lives of students from kindergarten when the empirical character is because it was necessary to observe the playful reality of these students, and this happened from a field survey, experienced and observed, recorded and analyzed through applied to teachers from kindergarten interview. Our considerations underscore the need for the teaching work favors playing as element that favors the development of imagination, creativity and social interaction of children.

**Keywords:** Learning. Child Development. Recreational Activities. Childhood Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 A CULTURA DO BRINCAR</b> .....	14
2.1 A HISTÓRIA DO BRINCAR.....	14
2.2 A LINGUAGEM UNIVERSAL DO BRINCAR.....	16
2.3 OS BENEFÍCIOS DO BRINCAR.....	17
<b>3 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR</b> .....	19
3.1-AS RAZÕES PARA BRINCAR.....	21
3.2 O BRINCAR E A ESCOLA.....	23
<b>3.2.1 A importância do espaço físico</b> .....	23
<b>4 METODOLOGIA E PESQUISA DE CAMPO</b> .....	27
4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA: MÉTODO, INSTRUMENTOS E TÉCNICA.....	28
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO: ESTRUTURA E RECURSOS.....	28
4.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS: FORMAÇÃO E TEMPO DE SERVIÇO.....	29
4.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	30
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36
<b>APÊNDICE</b> .....	38



## 1 INTRODUÇÃO

O foco desta pesquisa é o brincar na escola. A brincadeira está inserida no universo infantil desde os tempos mais remotos da História. É através dela que a criança apropria-se da sua imagem, do seu espaço, do seu meio sociocultural, realizando inter-relações e intra-relações. Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil - RECNEI, o Brincar é um precioso momento de construção pessoal e social, é permeado pelo eixo de trabalho movimento, onde a criança movimenta-se construindo sua moralidade, afetividade perante as situações desafiadoras e significativas presentes no brincar e inerentes à produção social do conhecimento.

O brincar está presente em diferentes tempos e lugares e de acordo com o contexto histórico e social que a criança está inserida. A brincadeira é recriada com seu poder de imaginação e criação.

As brincadeiras de outros tempos estão presentes na vida das crianças, com diferentes formas de brincar. Porque hoje, o que se tem é diferentes espaços geográficos e culturais. Todavia, que relações se pode fazer do brincar com o desenvolvimento, a aprendizagem, a cultura e como incorporar a brincadeira a essa prática? Essa é nossa questão norteadora, cujo estudo tentará responder.

O brincar é natural na vida das crianças. É algo que faz parte do seu cotidiano e se define como espontâneo, prazeroso e sem comprometimento. Todo adulto foi criança, logo a brincadeira deve ter permeado seu universo infantil, e de alguma forma contribuiu com o amadurecimento dos adultos, como também, construindo o senso intelecto-crítico.

Segundo Deheinzelin (1998),

Soubéssemos nós adultos preservar o brilho e o frescor da brincadeira infantil, teríamos uma humanidade plena de amor e fraternidade. Resta-nos, então, aprender com as crianças. (DEHEINZELIN, 1998, p.204).

A criança não deve ser considerada um adulto pequeno. Ela apresenta características próprias à fase da infância, precisando desenvolver-se em todas as etapas do desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional. A família é considerada pelos estudiosos da infância como o primeiro grupo a estimular o desenvolvimento

infantil, posteriormente, esse grupo se amplia aos colegas de brincadeiras e aos colegas e comunidade escolar como um todo.

Segundo Friedmann (1992), as brincadeiras são linguagens não verbais, nas quais a criança expressa e passa mensagens, mostrando como ela interpreta e enxerga o mundo.

O brincar é um direito de todas as crianças do mundo, garantido no Princípio VII da Declaração Universal dos Direitos da Criança da UNICEF. É uma atividade que garante que a criança seja mais ativa e criativa, aumentando as oportunidades de se relacionar com os outros. Além disso, faz a criança mais feliz e, por isso, com mais possibilidades de ser mais bondosa, de amar mais o próximo e de ser mais solidária.

Embora o jogo seja muito antigo, notamos que a utilização do jogo e do brinqueado na escola como fator de desenvolvimento infantil proporciona um campo amplo de estudos e pesquisas e hoje, os resultados científicos apresentam um consenso sobre a importância do lúdico.

As atividades lúdicas estimulam o desenvolvimento integral da criança, uma vez que a partir das brincadeiras, a criança tem o desenvolvimento da autonomia e do respeito a alteridade. Assim, a criança passa a se desenvolver mais rápido, corroborando com o desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social. Pois, através de tais atividades, a criança começa a formar conceitos, relacionar ideias, estabelecer relações lógicas, desenvolver a expressão oral e corporal, reforçar suas habilidades sociais, reduzir a agressividade, integrar-se na sociedade e construir seus próprios conhecimentos.

Visando esse contexto é que este trabalho monográfico foi embasado a partir da construção de um estudo bibliográfico sobre a temática, buscando suporte teórico e metodológico para proporcionar aos Educadores de Educação Infantil uma proposta educacional pautada nos valores éticos, morais, afetivos através das brincadeiras e jogos infantis. Esse texto tem como referência a análise teórica, cujo referencial metodológico é a pesquisa bibliográfica. Para a construção do texto foram selecionados autores que desenvolvem pesquisa que perpassam a temática em pauta, destacando Gandin, Kishimoto, Piaget, Vygotsky entre outros.

Muitos estudos abordam o tema sobre o uso do lúdico na educação infantil, suas facilidades no que diz respeito ao estímulo da aprendizagem, e ao mesmo tempo suas dificuldades no que se refere à prática pedagógica. O uso do brincar em sala de aula, não significa apenas um momento de diversão e descontração em sala de aula, na

verdade espera-se que nessa hora lúdica seja o momento gerador e favorecedor da aprendizagem, do pensar, da incitação ao convívio social, bem como de tornar a criança ativa e criativa.

Este estudo monográfico traz também como essência de sua problemática as seguintes questões: quais as brincadeiras do universo infantil, no que se refere a atividades lúdicas, que possibilita a criança a aprender brincando? Pode-se dizer que brincar é um instrumento que contribui para o desenvolvimento cognitivo do ser, bem como de autoconstrução do saber das crianças? Diante disso, ainda podemos questionar: qual a relação existente entre a criança e as brincadeiras? E como as mesmas estão sendo utilizados nas escolas de educação infantil?

O objetivo dessa pesquisa tem o fazer do ato do brincar um facilitador na aprendizagem da criança como também compreender a dimensão e a importância do brincar no processo de desenvolvimento e da aprendizagem da criança. Bem como, analisar a importância da brincadeira na educação infantil, e como o mesmo pode favorecer o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos de educação infantil. Tem-se, ainda, como objetivo, mostrar que uma atividade lúdica muitas vezes traz um aprendizado, independente de ser uma atividade dirigida ou livre. No ato de brincar é possível demonstrar, também, como as brincadeiras são atividades de estimulação capazes de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e emocional da criança. Em suma, o brincar na educação infantil a partir de tais objetivos não representa apenas recreação, e sim, uma verdadeira busca pela aprendizagem e desenvolvimento da criança, de forma descontraída e o mais interessante, sem cobrança de resultados.

Ao tomar como tema a ser discutido neste trabalho, A importância do brincar no processo de desenvolvimento e da aprendizagem, tem-se como justificativa a maneira pela qual, as brincadeiras e jogos infantis podem ajudar na construção do saber da criança partindo de uma proposta de educação transformadora.

O professor que brinca com seus alunos em sala de aula, estimula a interação entre professor – aluno e aluno-aluno. É no ato da brincadeira que a criança desenvolve potencialidades; ela compara, analisa, nomeia, mede, associa, calcula, classifica, compõe, conceitua e cria. O brinquedo e a brincadeira permite à criança a troca do mundo real para a realidade infantil, possibilitando a criança o desenvolvimento da sua inteligência, da sua sensibilidade, das habilidades e da criatividade, além de aprender a socializar-se com outras crianças e com os adultos.

Quanto à metodologia a pesquisa foi organizada em três capítulos. A princípio tem-se a Introdução, na qual se apresenta a ideia inicial que norteia a pesquisa. Neste, é apresentado o tema e o problema gerador do corpus do estudo. Os objetivos relevantes, a justificativa e por fim a metodologia adotada para se ter a fundamentação teórica.

No primeiro capítulo discute-se sobre a Cultura do Brincar em si, desde sua história, passando pela linguagem universal do brincar, como também dos benefícios do brincar. Na verdade, neste capítulo faz-se um passeio por esse maravilhoso mundo de brincadeiras infantis, buscando nele trazer uma possível resposta para tanto fascínio e facilidade no aprender do público infantil na hora do brincar.

No segundo capítulo, faz-se uma análise a cerca da Importância do Brincar, e de como as brincadeiras podem contribuir na Educação, desde sua contribuição na formação da criança, como também no favorecimento da construção do cidadão. Até porque as brincadeiras são atividades fundamentais para se praticar na educação infantil, uma vez que tais atividades lúdicas acabam por despertar o interesse da criança pela atividade conjunta, social, e principalmente ajudando a trabalhar e estimular o trabalho coletivo. Ainda neste capítulo discorre sobre a prática pedagógica, apresentam-se inquietações em relação do Brincar e a Escola, abordando também a importância do espaço físico destinado às brincadeiras, ou seja, a sala de aula, e quais brincadeiras utilizarem, a fim de apontar alguns caminhos para estimular a ação lúdica na aprendizagem.

O terceiro capítulo trata da ação metodológica, a busca pelos dados que deram subsídio para esta pesquisa. Neste capítulo a explanação é feita a partir de uma entrevista que foi aplicada com um professor de educação infantil, em forma de questionário aberto contendo 10 questões.

Por fim as Considerações Finais, onde se apresenta uma conclusão geral do tema em estudo, a partir não apenas de uma pesquisa metodológica bibliográfica, mas também das respostas dadas pelo professor entrevistado.

Espera-se, enfim, que esse trabalho revele que a imaginação, a criatividade, a fantasia, o desenvolvimento motor, a interação social, a produção de cultura, o aprendizado de regras, etc. sejam algumas das possibilidades que a brincadeira venha a oferecer, comprovando a real importância dessa prática, independente das condições que se apresentem no ambiente.



## 2 A CULTURA DO BRINCAR

### 2.1 A HISTÓRIA DO BRINCAR

O brincar está presente em diferentes tempos e lugares e de acordo com o contexto histórico e social que a criança está inserida. A brincadeira é recriada com seu poder de imaginação e criação.

As brincadeiras de outros tempos estão presentes nas vidas das crianças, com diferentes formas de brincar, porque hoje, têm-se diferentes espaços geográficos e culturais. Mas, que relações podem fazer do brincar com o desenvolvimento, a aprendizagem, a cultura e como incorporar a brincadeira em essa prática?

A atividade lúdica é natural na vida das crianças. É algo que faz parte do seu cotidiano e se define como espontâneo, prazeroso e sem comprometimento.

Para Vygotsky (2007), na abordagem histórico-cultural, brincar é satisfazer necessidades com a realização de desejos que não poderiam ser imediatamente satisfeitos. O brincar seria um mundo ilusório, em que qualquer desejo pode ser realizado. As duas principais características colocadas pelo autor são as regras e a situação imaginária, sempre presentes nas brincadeiras. De acordo com essa teoria, quando as crianças mais novas brincam, elas utilizam muito a situação imaginária, a imaginação está presente com força, enquanto as regras ficam mais ocultas, mas não deixam de existir.

Quando a criança brinca de “faz de conta”, se apropria da cultura ao experimentar a imaginação, a interpretação e a construção de significados para diferentes situações. No faz de conta podem-se exercer diversos papéis para, dessa forma, melhor compreendê-los. E, à medida que esse processo se amplia com a participação de outras pessoas, a criança vai aprendendo a lidar com diferentes situações, a estabelecer relações entre ela e o outro, ao mesmo tempo em que se diferencia deste.

O ato de brincar, porém, faz parte da vida do ser humano desde o ventre de sua mãe. Seu primeiro brinquedo é o cordão umbilical, onde, a partir da 17ª semana, através de toques, puxões e apertos, o bebê, em desenvolvimento, começa a criar relação com algo, mesmo que desconhecido para ele.

Segundo estudos,

Dentro ou fora do útero, bebês gostam de brincar e nessa semana ele já deve ter encontrado o seu primeiro brinquedo, o cordão umbilical. Ele gosta de puxá-lo e segurá-lo. Às vezes ele segura tão forte que impede a passagem de oxigênio, mas ele não segura por tanto tempo, portanto, nenhum problema ocorre com essas brincadeiras. (anjosdistantes.blogspot.com.br)

De acordo com o que diz Machado (2003), a mãe também brinca com seu bebê mesmo antes de ele nascer, pois fica imaginando como será ser mãe, e associa as lembranças de quando brincava com sua boneca. Assim, quando o bebê nasce, já há uma relação criada da mãe para com o bebê e do bebê para com a mãe, pois esse já reconhece sua voz. No princípio, a relação acontece como se o bebê fosse o brinquedo de sua mãe e ao interagir com ele diariamente, a criança vai aprendendo a linguagem do brincar e se apropriando dela.

Nessa relação contínua, o bebê vai se diferenciando de sua mãe e começa a criar outros parceiros, que são os outros adultos com quem ela irá interagir. Esses parceiros precisam lhe propiciar um ambiente que permita a criança ser criança e desenvolver-se utilizando o corpo e os seus sentidos, sentindo-se livre para criar o seu brincar.

Ainda, para Vygotsky (2007), a criança ao nascer já está imersa em um contexto social, e o brincar se torna importante para ela justamente na apropriação do mundo, na internalização do social e dos conceitos desse ambiente externo a ela.

Dessa forma, a criança se desenvolve através das interações que estabelece com os adultos desde muito cedo. A experiência sócio histórica inicia-se nessa interação entre ela, os adultos e o mundo criado por eles, e quando os pais estimulam seus filhos durante a brincadeira, se tornam mediadores do processo de construção do conhecimento, fazendo com que seus filhos passem de um estágio de desenvolvimento para outro.

Porém, é muito importante que o adulto não interfira nesse momento, pois as descobertas e o amadurecimento que o bebê desenvolverá nesse processo serão fundamentais para o começo de sua atividade cultural. No entanto, em paralelo a isso se faz necessário que o adulto esteja sempre disponível e atento ao bebê, pois a autonomia e a capacidade criadora são desenvolvidas em longo prazo, e para isso o adulto deverá estar presente sempre que solicitado, mas não com represália nem de forma hostil.

De acordo com Carvalho (2007),

As culturas infantis são constituídas por um conjunto de formas, significados, objetos, artefatos que conferem modos de compreensão simbólica sobre o mundo. Ou seja, brinquedos, brincadeiras, músicas

e histórias que expressam o olhar infantil, olhar construído no processo histórico de diferenciação do adulto. Os brinquedos e brincadeiras elaborados e vivenciados pelas crianças ao longo da história da humanidade são, portanto, objeto de estudo que surgem à medida que entendemos a infância como categoria geracional sociologicamente instituída e produtora de uma cultura própria. (CARVALHO, 2007, p.3)

Baseado na história pode-se dizer que jogo, brinquedo e brincadeira representam formas singulares onde, especialmente as crianças, compreendem o mundo.

Mesmo em diferentes culturas, é possível encontrar os mesmos gestos, coreografias e brinquedos, mas estes podem apresentar diferentes roupagens. Como a brincadeira de roda, realizada em diferentes culturas, mas que se modifica de acordo com os traços culturais e o contexto social de cada grupo. Para Kishimoto (1993, *apud* CARVALHO, 2007, p. 6), “a modalidade jogo tradicional infantil possui características de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade”.

## 2.2 A LINGUAGEM UNIVERSAL DO BRINCAR

Estudos atuais têm se preocupado em observar a infância e suas brincadeiras visando compreender as formas de sociabilidade da criança e seu diálogo com a cultura adulta. Assim, percebeu-se que a criança, sua infância e sua produção cultural são dignas de serem estudadas em si mesmo e não apenas baseados no que os adultos pensam dela.

O processo de socialização que antes era entendido como uma espécie de preparação para a fase adulta passou a focar as práticas da criança e suas experiências de autonomia. A brincadeira é uma das linguagens que se destacam na infância e é através dela que a criança significa e (re)significa o mundo, constituindo suas práticas culturais.

Vale ressaltar, que o professor deve refletir sobre a pertinência das brincadeiras, levando em consideração, à idade e às capacidades de seus alunos para selecionar e deixar à disposição materiais adequados nas brincadeiras. As regras das brincadeiras devem ser de fácil entendimento para as crianças, possibilitando que ela integre e relacione novos conhecimentos aos já existentes em sua estrutura cognitiva. A brincadeira deve ser adequada a faixa etária, não demonstrando muita facilidade, nem

muita dificuldade, cujo interesse delas seja despertado em detrimento de possíveis desinteresses que possam sentir no ato de brincar. Lembrando, que é sempre importante respeitar e propiciar elementos que favoreçam a criatividade das crianças.

Uma observação atenta pode indicar ao professor que sua participação seria interessante para enriquecer a atividade desenvolvida, introduzindo novos personagens ou novas situações que tornem o jogo mais rico e interessante para as crianças, aumentando suas possibilidades de aprendizagem.

Ao mesmo tempo em que a brincadeira está imersa em um determinado contexto social, ela é subjetiva. Só quem pode realmente afirmar se está brincando é o sujeito da ação. Quem observa pode pensar que a criança está brincando, pois ela se encontra no meio da brincadeira com outras crianças, ou por estar com um brinquedo na mão, mas ela pode não estar envolvida com a brincadeira, assim como uma criança quietinha no canto da sala pode estar brincando, completamente mergulhada na imaginação.

O brincar é uma atividade difícil de ser caracterizada, isto se deve ao seu caráter subjetivo, mas pode-se afirmar que é social e livre, pois não é possível obrigar ninguém a entrar na brincadeira, possui regras e uma situação imaginária. É atividade dominante na infância, e é por meio dela que as crianças começam a aprender.

### 2.3 OS BENEFÍCIOS DO BRINCAR

O dicionário do Aurélio (2003, p 109) define o Brincar como "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entreter-se com jogos infantis", ou seja, brincar é algo que faz parte da construção de nossas vidas, ou pelo menos deveria ser.

Oliveira (2000) aponta que o brincar não significa apenas recrear, na verdade vai muito além, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Em relação aos benefícios do brincar, pode-se dizer que estão ligados ao desenvolvimento infantil. Tanto o brincar pelo brincar, quanto o brincar dirigido (jogos), ambos fazem bem à criança e ao seu desenvolvimento em todos os aspectos.

São inúmeros os benefícios causados pelo brincar, além de deixar as crianças mais felizes e alegres, as brincadeiras também as divertem, desenvolve habilidades físicas, ensina a respeitar as regras, ajuda na socialização, no aprendizado, na criatividade, na relação com o próximo.

Porém se faz necessário fazer uma observação, é extremamente importante divulgar entre os pais, responsáveis, profissionais da educação, os benefícios que o brincar traz para o desenvolvimento das crianças. Quando as crianças são estimuladas, o reconhecimento dos benefícios tem um valor muito maior. Até porque, os pais podem exercer um papel importantíssimo no brincar de seus filhos.

Segundo Carneiro e Dodge (2007, p.201), que afirmam que:

Ao estimular as crianças durante a brincadeira, os pais tornam-se mediadores do processo de construção do conhecimento, fazendo com que elas passem de um estágio de desenvolvimento para outro. Também, ao brincar com os pais, as crianças podem se beneficiar de uma sensação de maior segurança e liberdade para exploração, além de se sentirem mais próximas e mais bem compreendidas, o que pode contribuir para o melhor desenvolvimento de sua autoestima e independência.

Como se vê os pais deveriam pelo menos conhecer e reconhecer os benefícios que o ato de brincar proporciona às crianças. Assim, além de mudarem suas atitudes, valorizariam e entenderiam mais o brincar dessas crianças na escola.

No entanto, é importante destacar que apesar dos grandes benefícios que o brincar no ambiente escolar vem proporcionar à criança, nada pode e nem deve substituir a brincadeira entre pais e filhos, pois os benefícios da troca entre os genitores e seus descendentes geram confiança e estabilidade para que essas crianças se sintam preparadas para interagir com novas comunidades, a escola, por exemplo.

Por conseguinte, a atividade lúdica é essencial para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode não só transformar, mas também produzir novos significados. Nas ocasiões em que a criança é incitada a jogar, na verdade, espera-se que haja o rompimento com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, expressando seu caráter ativo, no sentido de seu próprio desenvolvimento.

### 3 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

Sabe-se que o Brincar no cotidiano infantil acontece de diversas maneiras e em diversos momentos, a partir disto, Oliveira (2000) afirma, “o ato de brincar, é um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros”. Com isso as crianças têm seu raciocínio, seu poder de julgar, de argumentar, de como chegar a um consenso, todos estimulados, favorecendo, assim, o reconhecimento do quanto isto é importante para dar início à atividade em si.

Segundo Severino (1991), os profissionais das escolas infantis precisam manter um comportamento ético para com as crianças, não permitindo que estas sejam expostas ao ridículo ou que passem por situações constrangedoras. Alguns adultos, na tentativa de fazer com que as crianças lhes sejam obedientes, deflagram nelas sentimentos de insegurança e desamparo, fazendo-as se sentirem temerosas de perder o afeto, a proteção e a confiança dos adultos.

Kami (1991) afirma que,

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida (KAMI, 1991, 125).

As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. (VYGOTSKY, 1989). Piaget (1998) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa.

No que se refere ao desenvolvimento da criança o Brincar tem grande representatividade de modo que as brincadeiras e os jogos vão surgindo gradativamente na em suas vidas desde os mais funcionais até os mais complexos em suas regras. Estas atividades quando bem elaborados proporcionarão experiências, buscando, e porque não dizer, possibilitando a conquista e a formação da sua identidade. O que se percebe, é que os brinquedos, bem como as brincadeiras são elementos essencialmente favoráveis para a interação lúdica e afetiva. No entanto, para uma aprendizagem ativa não só é

preciso que o aluno construa o conhecimento, mas também assimile os conteúdos. Para tanto, já se sabe que o jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem.

Neste sentido, Carvalho (1992) afirma que:

(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante. (CARVALHO, 1992, p. 14).

Mais adiante Carvalho (1992) acrescenta:

(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo (CARVALHO, 1992, p. 28).

Por conseguinte, é bom ressaltar que as ações com o jogo precisam ser criadas e recriadas sempre que necessário, favorecendo sempre uma nova descoberta e ao mesmo tempo se transformando em um novo jogo, em uma nova forma de jogar. No entanto, o docente jamais deve esquecer que brincando a criança será estimulada a aprender a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e, principalmente, a respeitar a si mesma e ao outro. Quando a atividade lúdica é inserida na vida da criança, ela começa a expressar-se com maior facilidade, tanto quanto ouvir, respeitar e, naturalmente, passa a emitir de opiniões, exercendo não somente sua liderança, mas também se deixando ser liderados e, assim, compartilhando sua alegria ao brincar.

Ao brincar a criança inconscientemente fornece várias informações a seu respeito, porém esse brincar deverá servir para estimular seu desenvolvimento integral familiar e escolar. Em contrapartida, se os pais, ou mesmo os docentes vierem a inserir a criança em um ambiente sério e sem motivações, os educandos acabam evitando expressar seus pensamentos e sentimentos e realizar qualquer outra atitude com medo de serem constrangidos. Conforme afirma Oliveira (2000, p. 19): “O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas”.

Nesse sentido, o que se pode observar é que a brincadeira favorece o desenvolvimento individual da criança, auxiliando na assimilação das normas sociais e estimulando a criança a assumir comportamentos mais avançados que aqueles que ela

normalmente está acostumada a viver em seu dia a dia, e com isso aprofundando o seu conhecimento sobre o que é viver socialmente.

### 3.1 AS RAZÕES PARA BRINCAR

No que diz respeito ao lúdico é importante que se ensine a brincadeira, pois é fundamental para a construção da identidade da criança. Dessa forma as crianças ampliam seu conhecimento sobre o mundo, sobre si mesmo e sobre as relações entre as pessoas.

Segundo Guimarães (2006),

É importante que estejam disponíveis para as crianças objetos/brinquedos, tais como caixas, panos, objetos para construção, bonecos, papéis de diferentes tamanhos, fantasias, além de objetos variados da vida social. Esses materiais devem funcionar como suportes e possibilidades de escolha e de combinações para as ações, interações e invenções das crianças (GUIMARÃES, 2006, p. 12).

Para o autor, o educador também deve acompanhar, observar e apoiar atentamente as crianças nas suas brincadeiras. Desse modo, poderá compreendê-las e conhecê-las melhor, reconhecer suas diferenças e especialidades, incentivar e sustentar suas construções, oferecendo-lhes materiais, ajudando-as quando necessário, estimulando novos relacionamentos, encorajando a participação, ou seja, cuidando para que os espaços sejam convidativos à interação social, à imaginação e à criação.

O brincar alimenta-se das referências e do acervo cultural a que as crianças têm acesso, bem como das experiências que elas têm com os outros planos de ação. Assim, o educador poderá ampliar e enriquecer as possibilidades de ação lúdica ao trabalhar: a apreciação e a produção de diferentes formas de expressão artística, tais como a leitura (poesias, contos tradicionais, lendas, trava-línguas etc.), o teatro, as artes plásticas, a música, a fotografia, o cinema etc.; temas que interessam as crianças e conhecimentos a eles associados; a observação curiosa da realidade natural e social; o conhecimento de brincadeiras tradicionais da nossa cultura, das famílias e da comunidade a que pertence às crianças.

Por outro lado, o brincar também alimenta outros passos de ação e de aprendizagem. A incorporação da dimensão lúdica no trabalho com os conhecimentos das várias áreas contribui para que as crianças estabeleçam associações e significações

que ampliam suas possibilidades de aprendizagem. Desse modo, podemos, por exemplo, brincar com as palavras; conhecer, apreciar e recriar parlendas e poesias, entre outras possibilidades. Bingos com nomes ou numerais, trilhas, dominós, quebra-cabeças, caça-palavras oferecem também muitas possibilidades de atividades lúdicas que mobilizam apropriações de conhecimentos de diferentes campos do saber.

Guimarães afirma que:

O brincar, tanto para criança como para os educadores, constitui uma atividade humana promotora de muitas aprendizagens e experiências de cultura. É parte integrante do processo educativo, devendo ser incentivada, garantida e enriquecida. É também canal de encontro e de diálogo entre adultos e crianças, diálogo que se faz com encantamento, alegria, criatividade, imaginação, transgressão, participação e cooperação. Que tal aprender com as crianças a inverter a ordem, a rir, a representar, a sonhar e a imaginar (GUIMARÃES, 2006, p. 12).

Segundo o que afirma o autor, brincar não se limita apenas a momentos recreativos destinados a criança, ou simplesmente deixar a criança solta independente de estar ou não com brinquedos, na verdade o momento de brincar deve ser o período em que podemos ensinar e aprender muito com elas. A atividade lúdica quando bem estruturada ajuda à criança no seu processo de aprendizagem. Além de proporcionar situações imaginárias, as quais acarretarão no desenvolvimento cognitivo, promovendo a interação com pessoas, que contribuirão para um acréscimo de conhecimento.

Kishimoto (2002) afirma que o jogo é considerado uma atividade lúdica que tem valor educacional, sendo que a utilização do mesmo no ambiente escolar traz inúmeros benefícios para o processo de ensino aprendizagem. A arte de jogar faz parte da natureza da criança funcionando, assim, como um grande motivador, é através do jogo que a criança obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo, o jogo mobiliza esquemas mentais, e estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço, integra várias dimensões da personalidade, afetiva, social, motora e cognitiva, segundo o autor.

Sendo assim o que se percebe é que o educador é peça fundamental nesse processo, tornando-se um elemento essencial. Educar não se restringe apenas em transportar informações ou conduzir a criança apenas a um caminho, mas, principalmente, ajudar a criança a se tornar consciente, não apenas de si mesmo, mas sobre tudo da sociedade.

## 3.2 O BRINCAR E A ESCOLA

É bom ressaltar que os ambientes destinados para a Educação Infantil devem ser alegres, acolhedores e acolhedores de forma a apoiar os movimentos e as relações sociais da criança incentivando sua autoria e autonomia na formação de grupos e construção de suas brincadeiras.

Os agentes da Educação Infantil devem desenvolver atividades lúdicas de maneira recreativa e prazerosa que favoreça a capacidade da criança imaginar e de criar diferentes fantasias.

Segundo o que diz Borba (2007, p. 14), a incorporação da dimensão lúdica no trabalho com os conhecimentos das várias áreas, colabora para que as crianças estabeleçam associações e significações que venham a ampliar suas possibilidades de aprendizagem. A inclusão do jogo em sala facilita o interesse das crianças pelas atividades sugeridas.

### 3.2.1 A importância do espaço físico

É importante frisar que com brincadeiras e jogos o espaço escolar pode-se transformar em um espaço agradável, prazeroso, de forma a permitir que o educador alcance sucesso em sala de aula. Os docentes têm que ser multifuncionais, ou seja, não apenas educadores, mas filósofos, sociólogos, psicólogos, psicopedagogos, recreacionistas e muito mais, para que venham a desenvolver as habilidades e a confiança necessária nos educandos.

No entanto, como o brincar vem sendo abordado no âmbito escolar de educação infantil, o incentivo, os espaços e as mediações que tem acontecido nessas instituições e a importância disso tudo para a aprendizagem e desenvolvimento da criança são os focos de discussão da presente pesquisa.

Naquilo que se refere ao jogo, estudos mostram que Piaget (1998) acredita que o jogo é primordial na vida da criança. Que de início o jogo aparece como um exercício na vida da criança uma vez que ela repete uma determinada situação apenas por puro prazer. Em meados dos 2-3 e 5-6 anos aparecem os jogos simbólicos, que têm a função de satisfazer a necessidade da criança, não somente de relembrar mentalmente o acontecido, mas de saber executar essa representação.

Segundo o autor:

Acredita-se que as brincadeiras devem seguir a criança da educação infantil, pois nesse período da sua vida, são proeminentes todos os aspectos de sua formação, uma vez que a criança é ser bio-psico-social-cultural ela dá os passos definitivos para uma futura escolarização e sociabilidade adequadas como elemento do grupo social a que pertence.

Em estudos realizados sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, Negrine (1994) afirma que "quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica". O autor acredita que é primordial que os professores sejam conscientes do saber que a criança traz em sua bagagem, mas também aquela que ela construiu na interação com o ambiente familiar e sociocultural, para, assim, poder formular sua proposta pedagógica (FERREIRA, 2008, p. 2).

O professor deve se ter a criar ambientes e momentos para os jogos e brincadeiras, principalmente na escola destinada à educação infantil. Pois, cabe a ele organizar os espaços de modo a consentir as diferentes formas de brincar, de uma maneira que as crianças que estejam realizando um jogo mais sedentário não sejam interpeladas por aquelas estejam em um jogo que exige mais mobilidade e expansão de movimentos, ou seja, cabe ao professor também ensinar as crianças enquanto elas brincam, e que elas devem não somente observar, mas respeitar as diferenças de cada um.

Em tempos atuais, as escolas de educação infantil se dividem em propostas educacionais que ora valorizam a alfabetização e números (escolarização), ora introduzem a brincadeira valorizando a socialização e a (re) criação de experiências. No Brasil, a maioria dos sistemas pré-escolares visa apenas o ensino de letras e números deixando de fora elementos folclóricos da cultura brasileira como conteúdos de seu projeto pedagógico. Segundo Oliveira (2000) as raras propostas de socialização que surgem desde a implantação dos primeiros jardins de infância acabam incorporando ideologias hegemônicas presentes no contexto histórico-cultural.

Mais uma vez é bom ressaltar que brincar é um direito fundamental de todas as crianças no mundo inteiro, cada uma delas deve estar em condições de aproveitar as oportunidades lúdico-educativas, as quais devem sempre estar voltadas para satisfazer suas necessidades básicas do ensino-aprendizagem. O âmbito escolar, na pessoa do docente, deve otimizar oportunidades para a construção do conhecimento, e este deve acontecer através da descoberta e da invenção, tais elementos que serão indispensáveis para a participação ativa da criança no seu meio.

A arte do brincar é social, a criança ao brincar não está sozinha, e mesmo estando ela tem um brinquedo, um ambiente, uma história, um colega (mesmo que imaginário), um professor que interage essa relação e que faz da arte do brincar algo criativo e estimulante. Isto é, a maneira como o brincar é mediado pelo contexto da escola e pelo professor faz com que seja importante e de qualidade, e que realmente ofereça a oportunidade de múltiplas aprendizagens para a criança.

Visando isso, as instituições de educação infantil que entendem a importância de se respeitar os direitos e as necessidades das crianças, e utilizando-se da pessoa do diretor e dos professores, não podem jamais deixar de planejar, apresentar materiais adequados, criar espaço próprio, ou seja, incluir o brincar em seu currículo.

Segundo Borba (2007, p. 13-14), “a educação também deve acompanhar observar e apoiar atentamente as crianças nas suas brincadeiras. Assim o educador poderá ampliar e enriquecer as possibilidades de ação lúdica ao trabalhar”. Levando em consideração o que diz a autora, pode-se dizer que os professores devem estar preparados para receber as crianças não somente com uma bagagem de conteúdos programáticos, mas com carinho e atenção.

A escola é um espaço de produção cultural e, tais espaços quando destinados a Educação Infantil devem, obrigatoriamente, ser alegres, acolhedores e acolhedores de forma a apoiar e tão somente propiciar os movimentos e as relações sociais da criança incentivando sua autoria e autonomia na formação de grupos para a construção de suas próprias brincadeiras.

Os docentes devem desenvolver atividades lúdicas pensando cuidadosamente em seus educandos de maneira recreativa e prazerosa favorecendo a capacidade da criança imaginar e, sobretudo, de criar diferentes fantasias.

Ainda, segundo Borba (2007, p. 14), “a incorporação da dimensão lúdica no trabalho com os conhecimentos das várias áreas, contribui para que as crianças estabeleçam associações e significações que ampliam suas possibilidades de aprendizagem”. Ora, veja-se, é fato que a inclusão do lúdico em sala não apenas facilita o interesse das crianças pelas atividades propostas, mas também proporciona a aprendizagem de forma natural e prazerosa.

Naquilo que se refere ao lúdico é válido frisar que é importante que se ensine a brincadeira, pois é essencial para a construção da identidade da criança. Sendo assim, as crianças desenvolvem seu conhecimento sobre o mundo, sobre si mesmo e sobre as relações sociais.

É importante que estejam disponíveis para as crianças objetos/brinquedos, tais como caixas, panos, objetos para construção, bonecos, papéis de diferentes tamanhos, fantasias, além de objetos variados da vida social. Esses materiais devem funcionar como suportes e possibilidades de escolha e de combinações para as ações, interações e invenções das crianças (GUIMARÃES, 2006, p. 12).

Segundo Guimarães (2006) o educador deve estar atento no acompanhar, observar e apoiar atentamente as crianças nas suas brincadeiras. Desse modo, poderá ao mesmo tempo compreendê-las e conhecê-las melhor, se ater as suas diferenças e especialidades, estimulando e apoiando suas construções, oferecendo-lhes materiais, ajudando-as quando necessário, incentivando novos relacionamentos, encorajando a participação. Resumindo, é função do professor, enquanto agente de educação infantil, estar voltado para suas crianças e, sobretudo, cuidar para que os espaços educacionais sejam convidativos à interação social, à imaginação e à criação.

Guimarães (2006) afirma que “brincar, tanto para criança como para os educadores, constitui uma atividade humana promotora de muitas aprendizagens e experiências de cultura. É parte integrante do processo educativo, devendo ser incentivada, garantida e enriquecida”. Ou seja, a inclusão da atividade lúdica no trabalho docente como prática para a busca do conhecimento das várias áreas contribui para que as crianças estabeleçam associações e significações que desenvolvem suas possibilidades de aprendizagem.

#### 4 METODOLOGIA E PESQUISA DE CAMPO

Este estudo tem como base uma pesquisa descritiva de teor teórico, em primeiro momento pode-se dizer que ele está embasado em argumentos pré-existentes, os quais foram relacionados ao dia a dia dos alunos do Ensino Infantil, num segundo momento se fez necessário a observância da realidade lúdica desses alunos, e isto se deu a partir de uma pesquisa de campo, registrada e analisada.

Ao primeiro momento, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir de embasamentos de teóricos que viam na arte do brincar na educação infantil como uma porta para aprendizagem de forma lúdica, porém não menos efetiva. A pesquisa foi feita por meio de estudos literários, de autores como Gandin, Kishimoto, Piaget, Vygotsky entre outros, textos estes que favoreceram no perceber a diferença entre a criança que em sua infância tem o contato com brincadeiras e aquela criança que apenas vai à escola para adquirir conteúdos programáticos.

O resultado desta pesquisa acarretou na conclusão de que uma aula de antemão planejada, articulada com os conteúdos programáticos e, ao mesmo tempo, mais prática do que propriamente teórica leva às crianças a participarem com mais interesse e entusiasmo. Os resultados serão apresentados em forma de considerações finais sobre o assunto tendo como base as obras investigadas. Para tanto, nesse sentido, verificou-se que à assimilação do que estava sendo ministrado às crianças tinham como foco as brincadeiras e atividades práticas, resultando em uma dinâmica interativa e integradora entre alunos e professor. Por fim os resultados desta pesquisa serão apresentados em forma de considerações finais sobre o assunto tendo como base as obras investigadas.

No entanto, para dar veracidade aos estudos bibliográficos foi de suma importância realizar uma pesquisa de campo a qual teve sua coleta de dados obtida a partir do dia 06 de dezembro do ano de 2013, na creche Joana Morais, situada na cidade de Acaú. Para a fundamentação metodológica será aplicado, além de aulas supervisionadas numa turma de Ensino Infantil, uma entrevista tendo por base uma entrevista com 10 questões, todas voltadas para a prática (e assim, o despertar) de interatividade em sala de aula, tal entrevista será aplicada com uma das docentes, a fim de se ter ao final dessa pesquisa uma resposta à importância da aplicação do brincar na educação infantil.

#### 4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA: MÉTODO, INSTRUMENTO E TÉCNICA

A pesquisa de campo, realizada na Creche Joana Morais situada a Rua Durval Guedes em Acaú no Município Pitimbu/PB, com capacidade de atender até 40 crianças, entre 02 a 05 anos de idade. Horário de funcionamento é de 07h00minh da manhã às 17h00minh. Atualmente, existem cerca de 35 (trinta e cinco) crianças estudando, dentre as quais apenas 22 (vinte e duas ) estão em sala de aula, sendo 15 crianças no Pré- I na faixa etária de 04 anos e 07 crianças no Pré- II na faixa etária de 05 anos só pela manhã . Por meio dos registros das observações pudemos perceber a diferença entre o resultado dos trabalhos desenvolvidos na creche, chegando à conclusão de que uma aula previamente planejada, articulada com os conteúdos programáticos e, ao mesmo tempo, mais prática do que propriamente teórica leva às crianças a participarem com mais interesse e entusiasmo. Nesse sentido, verificou-se que a assimilação do que estava sendo ministrado às crianças tinham como foco as brincadeiras e atividades práticas, resultando em uma dinâmica interativa e integradora entre alunos e professor.

#### 4.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO: ESTRUTURA E RECURSOS

A estrutura física da creche funciona com 16 funcionários, sendo 02 professores uma com nível médio e a outra concluindo o nível superior, 05 monitoras, 01 diretor, 01 vice-diretora, 01 supervisora, 02 merendeiras, 02 auxiliares de serviço gerais e 02 vigilantes. A estrutura é um tanto precária, pois precisa de uma reforma a fim de restaurar salas de aula, pois são muito pequenas para desenvolver as atividades lúdicas, além disso, os assentos e mesas são insuficientes para atender a quantidade de alunos.

A creche funciona em uma casa alugada à Prefeitura Municipal de Pitimbu, são duas salas de aula improvisadas uma funciona no terraço da casa e a outra dentro da casa, não há biblioteca, tem 02 quartos, 01 cozinha. Na cozinha tem 01 geladeira, 01 liquidificador, 01 fogão, 01 armário com porta e 02 mesas grandes com cadeiras, 01 sanduicheira, 01 freezer, 01 tanquinho de lavar roupa, 01 filtro com botijão de água. A creche dispõe de apenas 01 banheiro para atender a todas as crianças, sendo este com um assento sanitário para as crianças. Um refeitório onde as crianças fazem as refeições. São quatro refeições, café da manhã às 07h30min, almoço às 11h00min,

lanche às 13h30min e a janta as 16h00min. Não tem área de lazer, a creche possui um quintal grande o piso é de areia, mas não tem nenhum brinquedo.

Na área de brincadeira não tem parque e nem brinquedos adaptados para a faixa etária das crianças e apesar de todas as dificuldades, as professoras têm como principal objetivo ajudar as crianças da comunidade. Nota-se, pois, que as professoras têm, apesar das dificuldades, uma ação intencional didático-pedagógica pautada no trabalho planejado e colaborativo entre as turmas, sobretudo, pois a dinâmica de trabalho observada entre as professoras da creche pesquisada leva-nos a crer que elas não têm dificuldades para colocar em prática os conteúdos e atividades planejadas.

#### 4.3 CARACTERIZAÇÕES DOS SUJEITOS: FORMAÇÃO E TEMPO DE SERVIÇO

O quadro de funcionários da creche é composto por 03 (três) profissionais. Em linhas gerais, pode-se retratar a seguinte composição: a gestora da escola é concursada, possui formação em Magistério e Geografia, ensina a mais de 20 anos no ensino Fundamental I, exerce essa função na creche há 10 meses; a Vice-diretora tem ensino médio é monitora há mais de 23 anos, a supervisora é efetiva atuando há 08 meses na creche, porém não informou sua formação.

Com relação ao quadro docente, a creche dispõe de 02 (dois) professores. A pesquisa foi realizada com uma delas. A professora “1” atua na Educação Infantil há 01 ano e meio, foi contratada como professora, mas é monitora há mais 22 anos possui apenas o magistério, trabalha no Pré I com 15 (quinze) crianças na faixa etária de 04 (quatro) anos de idade, no turno da manhã (07h45min até as 11h00min). A professora “2”, não é concursada, atua há 08 meses e está concluindo o nível superior na educação infantil e trabalha no Pré II com 07 crianças na faixa etária de 05 (cinco) anos de idade, no mesmo turno.

A creche dispõe de 05 (cinco) monitoras que atuam como auxiliares de sala, descritas a seguir: a monitora “1” possui o Magistério e atua cerca de três anos de trabalho nessa área; a monitora “2” possui o Ensino Médio completo, atua nessa área também cerca de 18 anos; a monitora “3” tem Ensino Médio completo e atua há mais de 20 anos nessa área; - a monitora “4” possui o Ensino Médio Completo e 03 meses de trabalho; a monitora “5” é a única que está fazendo nível superior, está nessa área há

03 anos. **Total de alunos matriculados:** 50 alunos matriculados na Creche Joana Morais, frequentando 35 alunos.

#### 4.4 ANÁLISE DOS DADOS

A fim de verificar as práticas do brincar em sala de aula, foi feita uma entrevista na qual foi aplicado com 10 questões com o professor do Ensino Infantil. (**ver Apêndice A**).

1) Você trabalha com o brincar em sala de aula?

Levando em consideração a resposta da primeira pergunta do professor: “Sim, sempre que há uma oportunidade de levar as crianças ao pátio da creche para descontraí-las”. Pode-se perceber que o professor vê no brincar uma descontração, na verdade, como a hora do lazer, para a prática de atividades lúdicas. Temos aqui o que ressalta Oliveira (2000) que o brincar não significa apenas recrear, na verdade vai muito além, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo.

2) Como você aplica as atividades lúdicas?

3) Onde são aplicadas as atividades lúdicas?

Analisando a resposta da segunda e da terceira pergunta do professor entrevistado: “Realizo atividades lúdicas de forma descontraída, ora no pátio da creche, que fica na parte de trás da casa, ora na sala de aula mesmo, busco com essas atividades melhorar não só a coordenação motora dos pequeninos, mas também sua percepção quanto ao imaginário”. Levando em consideração tal resposta percebe-se que as atividades desenvolvidas por esse professor na aplicação das atividades lúdicas visam buscar no alunado uma melhor interação e desenvoltura no dia a dia dentro da creche, bem como aguçar sua curiosidade quanto ao fascinante mundo mágico das brincadeiras. O professor deve levar em consideração o que diz Guimarães (2006): é importante que estejam disponíveis para as crianças objetos/brinquedos, tais como caixas, panos, objetos para construção, bonecos, papéis de diferentes tamanhos, fantasias, além de objetos variados da vida social.

4) Você acredita que o lúdico ajuda na aprendizagem dos alunos?

A colocação do professor em relação à quarta pergunta foi a seguinte: “Sim, pois os alunos participam com bastante ânimo, interagindo mutuamente, dialogando sobre as

brincadeiras, fazendo questionamento a respeito delas, das regras a serem seguidas”. Nessa questão, segundo o professor, o aluno desenvolve as atividades buscando de forma natural o aprendizado, fazendo questionamentos, e sentindo prazer em descobrir o universo lúdico. O professor faz uma correlação com o que afirma Guimarães (2006): “brincar, tanto para criança como para os educadores, constitui uma atividade humana promotora de muitas aprendizagens e experiências de cultura. É parte integrante do processo educativo, devendo ser incentivada, garantida e enriquecida”.

5) Que contribuições o brincar pode trazer para a aprendizagem?

Quanto à quinta pergunta, o professor respondeu que “são inúmeras as contribuições, e a principal, na visão do professor entrevistado é o espaço criado para o aluno interagir, fazendo-o participar de forma efetiva e criativa”. Partindo desse ponto, vê-se que o professor, promove um ambiente interacional, beneficiando o desenvolvimento a criatividade, bem como buscando a da interação entre os alunos. Levando em consideração o que diz o professor entrevistado veja-se o que afirma Kami (1991): educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade.

6) Que tipo de brincadeiras você faz com seus alunos?

7) Quais brincadeiras as crianças mais gostam?

Na sexta e na sétima questão, o professor entrevistado, afirma que “Procura desenvolver junto às crianças brincadeiras que despertem sua curiosidade, até porque não há brinquedos e nem espaço o suficiente para realização delas, e que não é apenas brincar por brincar, que ele não vê nessa prática como uma fuga de seus verdadeiros compromissos. Quanto às brincadeiras que as crianças mais gostam essa para ele é fácil de responder, pois são aquelas em que as crianças correm muito e falam bastante, desenvolvendo aqui a coordenação motora. O que se vê nessa resposta é um professor que busca a realização e a satisfação do lazer infantil, um agente da prática lúdica, que vê nessa prática uma fuga da realidade para um mundo de diversão e alegria mútua. Vê-se nesse contexto o que afirma Kishimoto (2002) que o jogo é considerado uma atividade lúdica que tem valor educacional, sendo que a utilização do mesmo no ambiente escolar traz inúmeros benefícios para o processo de ensino aprendizagem. A arte de jogar faz parte da natureza da criança funcionando, assim, como um grande motivador, é através do jogo que a criança obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo, o jogo mobiliza esquemas mentais, e

estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço, integra várias dimensões da personalidade, afetiva, social, motora e cognitiva.

8) Você cobra a interatividade através da atividade lúdicas?

Levando em consideração ao que afirmado pelo entrevistado na oitava questão temos: “Pela facilidade na hora do brincar, este estímulo flui natural entre eles, não a base de cobrança”. O que se observa aqui é uma despreocupação por parte do professor entrevistado, não porque ele se importe menos com seus alunos, mas porque já foi percebido por ele, o professor, que quando não existe a cobrança, os alunos interagem naturalmente, valorizando e reforçando a importância da atividade lúdica. Conforme afirma Oliveira (2000): “O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas”.

9) Quais os conceitos trabalhados na hora do brincar?

De acordo a resposta da nona pergunta, o professor é enfático, “não brinco em sala de aula simplesmente para buscar seus conceitos, no entanto para tornar esse dia de aula mais prazeroso, mais divertido e menos cansativo. No entanto, alguns alunos já reconhecem que na hora do brincar muitas vezes há a hora do ceder, do compartilhar, do dividir mesmo”. Nota-se que o professor, mesmo que não haja a intenção, consegue atingir o objetivo da interatividade, da socialização. Conforme Oliveira (2000) através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

10) Você busca no brincar uma oportunidade de socialização?

Veja-se o que diz o professor entrevistado quanto à décima pergunta: “Não de forma metódica, porém acontece de forma natural entre eles”. Aqui, o que se vê são contribuições positivas, a interação entre professor e aluno é evidente, no entanto, mesmo não sendo algo forçado, mesmo assim tais atividades fluem naturalmente deixando a todos muito satisfeitos. Segundo Oliveira (2000) as raras propostas de socialização que surgem desde a implantação dos primeiros jardins de infância acabam incorporando ideologias hegemônicas presentes no contexto histórico-cultural.

Nesta análise como um todo o que se observa é que, há profissionais de educação que, baseado no discurso da importância do brincar, transpassam à criança a liberdade e a satisfação que as brincadeiras podem trazer. É importante permitir que as

crianças brinquem espontaneamente, pois elas precisam aprender a resolver seus conflitos, no entanto, o mediador deve estar sempre presente para, quando necessário, interferir e de certa forma interagir junto à criança.

Contudo, é importante dizer que a criatividade deles não fica comprometida e, em muitos momentos, as brincadeiras se tornam veículos para que a imaginação seja estimulada. Na creche onde foi realizada a pesquisa era comum ver carrinhos sem rodas virarem aviões, bolas estouradas virarem capacetes, blocos de encaixe virar pratinhos e panelas para a brincadeira de comidinha, o que conta para eles é que a brincadeira aconteça e que seja bom para todos. Segundo Brougère (1995, p.9), “o brinquedo não condiciona a ação da criança”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou aprofundar-se nos estudos sobre o brincar na Escola de Educação Infantil e essa trajetória foi iniciada falando sobre a cultura do brincar. Foi possível perceber que o brincar já sendo utilizado como fonte de ensino desde muito tempo e que até os dias atuais podemos verificar que além de ser usado como meio que favorece a aprendizagem, ele também é usado para melhorar o desenvolvimento em todos os aspectos da criança.

Em seguida foi apresentada a importância do espaço para brincar com suas razões primordiais, mostrando o quanto isso é fundamental para a construção da identidade da criança. O trabalho visou sempre defender a ideia de que a criança que teve liberdade para brincar, criar, recriar e interagir com o outro com certeza será um adulto bem sucedido. Viu-se, ainda, que na escola onde foi gerada a pesquisa o espaço é um fator em questão.

A escola analisada, mesmo em meio a tantas dificuldades com relação ao seu espaço físico, oferece oportunidades para as crianças brincarem, mesmo sendo com um pouco de dificuldade. As crianças conseguem se expressar, criar, fantasiar e as professoras também proporcionam esses momentos, sendo colaboradoras do processo. No entanto, seria de suma importância que tais escolas passassem por reformas em relação aos espaços.

Outro aspecto de grande relevância é que na escola em que é possível o professor se soltar e trabalhar os jogos como forma de difundir os conteúdos de forma lúdica o aluno aprende mais, socializa mais. Para isso, faz-se necessário a vivência, a percepção e o sentido, ou seja, o professor precisa selecionar situações importantes dentro do cotidiano em sala de aula; perceber na criança, uma vez fazendo uso do lúdico, o que ela sentiu como sentiu e de que forma isso influencia o processo de aprendizagem; além de compreender que no vivenciar, no brincar, a criança é mais espontânea.

A pesquisa bibliográfica comprova que a criança aprende muito mais enquanto brinca. De alguma forma a atividade lúdica ao se fazer presente na vida da criança contribui e acrescenta elementos indispensáveis ao convívio social. Sendo assim, ao estabelecer de forma natural uma relação entre os jogos e as brincadeiras a criança consegue extravasar suas tristezas, angústias, passividades, agressividades, bem como

suas alegrias e o seu poder de fantasiar, é por meio da brincadeira que a criança envolve-se no jogo, conhecendo a si e conhecendo o outro.

Consequentemente, a partir deste estudo, e com base nas respostas do entrevistado, é de grande valia ressaltar que a introdução de jogos e atividades lúdicas no cotidiano escolar é muito importante, devido a sua influência na vida dos alunos, visto que quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação do brincar, na visão do professor torna-se mais fácil e eficaz o processo de ensino-aprendizagem.

Conclui-se, então, que o aspecto lúdico voltado para a educação infantil facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. Enfim, desenvolve o ser como um todo. E sendo assim, é relevante que a escola de educação infantil considere o lúdico como parceiro e preste-se a utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento, na aprendizagem, principalmente na atuação dos valores sociais na vida da criança.

## REFERÊNCIAS

BORBA, Ângela Meyer. **O Brincar como um Ser e Estar no Mundo**. In: MEC revista criança. São Paulo, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil. Introdução vol.1. Brasília: MEC, 1998.**

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

DEHEINZELIN, Monique. **A fome com a vontade de comer**. Uma proposta de educação infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio Escolar Século XXI: **o minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003.

FRIEDMANN, Adriana Et Al. **Brinquedoteca: o direito de brincar**. São Paulo: ABRINQ, 1992.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como Prática Educativa**. São Paulo: Loyola, 1993.

GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre adultos e crianças no berçário de uma creche pública na cidade do Rio de Janeiro: técnicas corporais, responsividade, cuidado**. Tese de Doutorado. Departamento de Educação – PUC Rio de Janeiro, 2008.

KAMI, Constance. DEURIES, Rheta. **Piaget para educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

KISHIMOTO 1993, *apud* CARVALHO, Levindo Diniz. UFMG - GT- 07: **Educação de crianças de 0 a 6 anos**. Agência financiadora: CNPq.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança**. São Paulo: Loyola, 2003. 5ª edição.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Conteúdo: v. 1. Simbolismo e jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SEVERINO, A. J. **A formação profissional do educador: pressupostos filosóficos e implicações curriculares**. ANDE Ano 10, nº 17, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. apud BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: Brasil MEC/ SEB. *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento*. \_ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

#### SITES:

DISTANTE, Anjo. Anjos Distantes. **A Evolução de um Milagre**, 2009. Disponível em <[http://anjosdistantes.blogspot.com.br/2009\\_05\\_01\\_archive.html](http://anjosdistantes.blogspot.com.br/2009_05_01_archive.html)> Acesso em 21 Ago, 2013, 15h30min: 24

FERREIRA, Rosalina Gomes. **A importância de Brincar na Educação Infantil**. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-de-brincar-na-educacao-infantil/11903/>> Acesso em 05 de Set 2013, 20h40min: 12

## APÊNDICE

**APÊNDICE A - ENTREVISTA APLICADA COM O PROFESSOR DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL DA CRECHE JOANA MORAIS**

ENTREVISTA

a) Você trabalha com o brincar em sala de aula? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) Como você aplica as atividades lúdicas? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

c) Onde são aplicadas as atividades lúdicas? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

d) Você acredita que o lúdico ajuda na aprendizagem dos alunos? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

e) Que contribuições o brincar pode trazer para a aprendizagem? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

f) Que tipo de brincadeiras você faz com seus alunos? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

g) Quais brincadeiras as crianças mais gostam? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

h) Você cobra a interatividade através da atividade lúdicas? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

i) Quais os conceitos trabalhados na hora do brincar? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

j) Você busca no brincar uma oportunidade de socialização? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_